

EDITORIAL

2020: o ano que o planeta parou para olhar e repensar a saúde

A pandemia nos tirou o melhor de nossas vidas: a liberdade de viver e conviver em sociedade. Os relacionamentos foram distanciados, a convivência na escola, no trabalho e na vida familiar foi sacrificada por uma ação de proteção coletiva: a preservação da vida!

No âmbito internacional, a pandemia de COVID-19 iniciou em dezembro de 2019 na China, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ foi notificada dos primeiros casos da doença. O mundo inteiro achou que seria uma contaminação localizada, contudo, em pouco tempo a doença se alastrou em todos os países, chegando ao Brasil no final de fevereiro de 2020.

Assim como os demais países da Europa, Estados Unidos, América Latina, dentre outros, a população brasileira teve que se ajustar e organizar para se adequar a “um novo normal”, termo utilizado pelo OMS nos pronunciamentos oficiais à população¹.

Infelizmente, do ponto de vista de gestão pública governamental, o nosso país não respondeu de forma satisfatória e consoante às recomendações internacionais nas ações de enfrentamento à pandemia, o que resultou no lamentável saldo de morbidade e mortalidade altíssimos.

No âmbito da ciência, os pesquisadores oriundos de centro de pesquisa em biotecnologia, pesquisa clínica de métodos para diagnóstico, testagem de medicamentos e desenvolvimento de vacinas, entraram em uma corrida contra o tempo na busca de soluções para a situação emergencial mundial.

Cibelle Kayenne M. R. Formiga¹

¹ Professora da Universidade Estadual de Goiás
Editora Chefe da Revista Movimenta

E-mail: cibellekayenne@gmail.com

No âmbito da assistência à saúde, os profissionais da linha de frente tiveram sua ocupação e vida colocados à prova, diante dos inúmeros e esgotantes plantões de atendimento de pessoas chegando doentes aos postos de saúde, hospitais e unidades de terapia intensiva em todo o mundo.

No âmbito da educação, escolas, universidades e demais instituições de ensino fecharam suas portas, obrigando professores, funcionários e alunos a se adaptarem a uma nova modalidade de ensino-aprendizagem não habitual para a maioria da população: o ensino remoto mediado por tecnologias. Neste contexto, ficou perceptível aos nossos olhos dois fatos importantes: o abismo digital que separa as pessoas, em que muitos não tiveram acesso às aulas por falta de recursos computacionais e rede de internet de qualidade; e a sobrecarga das famílias, que tiveram que conciliar jornada de trabalho com a educação dos filhos estudando em casa, e sem poder ter acesso aos meios de convivência e lazer comuns de nossa população.

A pandemia não poupou faixa etária, raça, etnia, religião, status social ou econômico, todos foram afetados com seus impactos e, obviamente, os efeitos foram desiguais na população mais pobre, desencadeando um ciclo de desemprego, falta de renda e acesso às condições básicas de sobrevivência da população mais carente. Uma verdadeira crise de saúde e calamidade pública.

Os meios de comunicação e, principalmente, a internet, ganhou importância e holofotes, pois a interação foi oportunizada pelo mundo digital, em que as pessoas conseguiram se relacionar, trabalhar, estudar, realizar consultas médicas por teleatendimento e até assistir eventos, shows e as famosas "Lives" de todos os tipos e preferências. No nosso imaginário de esperança, o ano de 2020 vai terminando como uma espécie de portal que nos permitirá passar para uma nova realidade.

Muitas expectativas rodeiam o contexto político, econômico e social, pois vivemos uma crise de saúde associada a uma crise política e econômica. Que nos próximos anos, o Brasil e o mundo possam se reerguer, planejar melhor as estratégias de enfrentamento e que a vacina seja realidade e acessível para toda a população. Que os aprendizados deixados pela pandemia nos façam crescer como seres humanos, profissionais, pesquisadores e cidadãos deste planeta e que possamos dar mais valor à nossa saúde, individual e coletiva.

Aproveito esta oportunidade para fazer um agradecimento especial ao valoroso trabalho desempenhado por duas pessoas que dedicaram seu tempo, generosidade e talento em conduzir e auxiliar nas atividades da revista *Movimenta* neste ano tão conturbado. Profa. Martina Estevam Brom Vieira, professora e editora, e Fernanda de Souza Leal, acadêmica e auxiliar de editoração. Sem vocês a nossa revista não teria resistido a tantas adversidades neste ano tão difícil. Em nome de todos que compõe a equipe editorial da *Movimenta*, registramos o nosso agradecimento e desejamos votos de sucesso nos próximos desafios que virão em 2021.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020. Acesso: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.